

BOLETIM MENSAL DOS COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS

SUMÁRIO

Destaques	2
Biodiesel	
Produção	5
Capacidade	5
Localização	6
Atos Normativos	7
Preços e Margens	7
Entregas dos Leilões	8
Preço das Matérias-Primas	9
Participação das Matérias-Primas	12
Produção Regional	14
Não Conformidades no Diesel B	14
Consumo Internacional	14
Etanol	
Produção e Consumo	15
Exportação e Importações	16
Frota <i>Flex-Fluel</i>	16
Preços da Cana-de-Açúcar	17
Preços	17
Margens	18
Paridade de Preços	19
Preços do Açúcar	20
Não Conformidades	20
Consumo Internacional	21
Biocombustíveis	
Variação de Matérias-Primas e do IPCA	21
Números do Setor	22

APRESENTAÇÃO

Nesta edição, são apresentadas informações e dados atualizados relativos à produção e aos preços dos biocombustíveis. Como destaques principais do mês, temos:

- ✓ Etanol de 2ª geração vira realidade no País;
- ✓ Sancionada lei que eleva percentual de biodiesel ao óleo diesel ; e
- ✓ Licença de Operação do Sistema de Escoamento Dutoviário de Álcool e Derivados.

O Boletim é parte do esforço contínuo do Departamento de Combustíveis Renováveis (DCR) em tornar transparentes as informações sobre biocombustíveis, divulgando-as de forma consolidada a agentes do setor, órgãos públicos, universidades, associações, imprensa e público em geral.

O Boletim é distribuído gratuitamente por e-mail e está disponível para consulta no endereço virtual www.mme.gov.br/spg/menu/publicacoes.html.

Muito obrigado,

A Equipe do DCR

DESTAQUES

Sancionada lei que eleva percentual de biodiesel ao óleo diesel

Foi publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira, 25 de setembro, a Lei 13.033, originária da conversão da Medida Provisória nº 647, que eleva a mistura de biodiesel ao diesel de 5% para 6% a partir de julho deste ano e para 7%, em 1º de novembro.

Desde a sua implementação, em julho, já se verifica forte crescimento da produção de biodiesel no País: no primeiro mês da entrada em vigor da elevação para 6% do teor deste biocombustível, a produção cresceu 26%, atingindo o recorde mensal 302 mil m³.

Essa elevação na mistura de biodiesel ao diesel consolida o Brasil entre os dois maiores produtores de biodiesel no mundo, junto com os Estados Unidos, ultrapassando definitivamente os tradicionais produtores europeus (os primeiros a utilizarem este biocombustível em larga escala).

De acordo com nova legislação, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) poderá, a qualquer tempo, por motivo justificado de interesse público, reduzir esse percentual para até 6% (seis por cento), restabelecendo-o por ocasião da normalização das condições que motivaram a redução do percentual.

O aumento da mistura permitirá ainda o melhor aproveitamento da capacidade de produção de biodiesel no país e beneficiará agricultores familiares, com geração de renda. A lei determina que o biodiesel necessário à adição obrigatória ao óleo diesel deverá ser fabricado preferencialmente a partir de matérias primas produzidas pela agricultura familiar, e caberá ao Poder Executivo federal estabelecer mecanismos para assegurar sua participação prioritária na comercialização no mercado interno.

Atualmente, cerca de 73% das matérias-primas utilizadas na fabricação do biocombustível são soja, cultivada por pequenos, médios e grandes agricultores. Em segundo lugar está o sebo bovino (22%). As demais matérias-primas são óleos de algodão, fritura, girassol e outros. O Brasil dispõe hoje de 57 unidades em condições de processar cerca de 7,5 bilhões de litros de biodiesel por ano. Cerca de cem mil famílias são contempladas pelo Programa Nacional de Biodiesel.

Etanol

A Lei nº 13.033 também elevou o limite máximo do percentual obrigatório de adição do etanol anidro na gasolina, de 25% para 27,5%. A adoção de percentuais superiores a 25%, no entanto, ainda depende da comprovação da viabilidade técnica e da autorização do Conselho Interministerial do Açúcar e do Álcool – CIMA.

O Brasil é o segundo maior produtor de etanol no mundo. A participação do etanol na matriz nacional de combustíveis para veículos leves foi de 40% em 2013. Nenhum país utiliza proporcionalmente mais etanol que o Brasil. Nos EUA, maior produtor de etanol, o biocombustível atende a pouco mais de 10% da demanda energética para os veículos leves. Ambos os países respondem por aproximadamente 90% da produção mundial deste biocombustível e mantêm trocas comerciais em volumes significativos deste energético desde o início dos anos 2000. Em todo esse período, o Brasil manteve-se como exportador líquido de etanol e comprova, por meio do comércio internacional, que os biocombustíveis podem contribuir para o aumento da segurança energética.

Fonte: Ministério de Minas e Energia (<http://www.mme.gov.br>)

Etanol de 2ª geração vira realidade no País

O Brasil já tem sua primeira usina comercial de etanol celulósico. Autorizada a operação pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), desde o último dia 27 de agosto, a unidade da empresa GranBio, em São Miguel dos Campos, Alagoas, possui capacidade para 82 milhões de litros por ano. Já se encontra em operação comercial.

A construção desta primeira usina contou com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor de R\$300 milhões. O BNDESPAR, braço de participações do BNDES, tornou-se ainda acionista minoritário da GranBio, com 15% do capital total da companhia, em janeiro de 2013.

Etanol 2G

Tradicionalmente, o etanol brasileiro é produzido a partir do caldo da cana-de-açúcar. Já o etanol de segunda geração, ou 2G, utiliza como matéria-prima a celulose - polímero que forma a estrutura fibrosa dos vegetais. No processo produtivo, as moléculas de celulose são quebradas em açúcares menores, por meio de reações químicas ou bioquímicas. Posteriormente, obtém-se o etanol a partir da fermentação desses açúcares.

Isso permite o aproveitamento de novas biomassas, inclusive resíduos florestais e agroindustriais, como é o caso da palha e do bagaço da cana. É uma inovação que vem para potencializar ainda mais a posição do Brasil na vanguarda dos biocombustíveis.

Fonte: Departamento de Combustíveis Renováveis, Ministério de Minas e Energia

Licença de Operação do Sistema de escoamento Dutoviário de Álcool e Derivados

Na último dia 25 de setembro, a Logum Logística S.A., empreendedora do SEDA (Sistema de Escoamento Dutoviário de Álcool e Derivados), publicou no Diário Oficial da União o Aviso de Licença de Operação (LO) número 1138/13 emitido pelo IBAMA relativo ao trecho de 342 quilômetros de dutovia instalada entre o Terminal Terrestre de Uberaba-MG e a Paulínia-SP.

A anuência ambiental registra a proximidade da operação do segundo trecho do SEDA, que liga as cidade de Uberaba-MG a Ribeirão Preto-SP. O primeiro trecho, que liga as cidades de Ribeirão Preto-SP à Paulínia-SP, entrou em operação em 12 de agosto de 2013, com 208 quilômetros de extensão. Por este motivo, o Aviso de Licença de Operação contempla os dois trechos – cidade de Uberaba-MG à Paulínia-SP.

O SEDA, que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC 2, consiste na construção de uma malha dutoviária que viabilizará o transporte de 20 bilhões de litros de etanol por ano de uma área em expansão na produção de etanol (Goiás, Minas Gerais e oeste paulista) para o principal centro consumidor do país (região metropolitana de São Paulo). O duto também viabilizará o transporte de 12 bilhões de litros por ano para exportação de etanol por um porto do estado de São Paulo. O SEDA também irá agregar uma capacidade de estocagem de 920 milhões de litros de etanol em seus terminais de transporte.

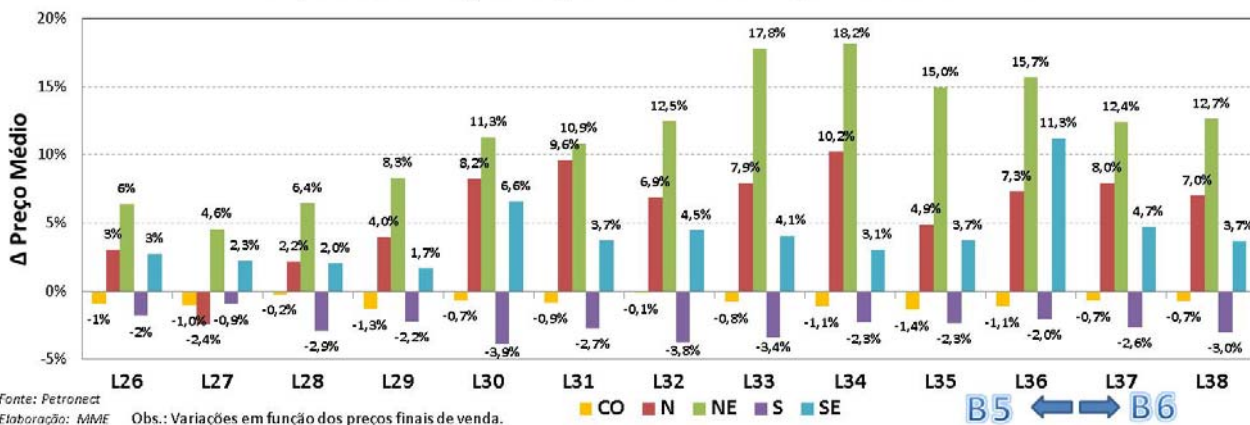
A operação do trecho que acaba de receber a Licença de Operação deverá ocorrer a partir de novembro de 2014 após a publicação da Autorização de Operação da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP. A operação completa do SEDA deverá ocorrer a partir de dezembro de 2017.

Fonte: Departamento de Combustíveis Renováveis, Ministério de Minas e Energia

Errata: Evolução dos Leilões de Biodiesel

Nas edições anteriores desse boletim, nas informações referentes à Evolução dos Leilões de Biodiesel, os dados do gráfico "Variação do Preço Regional em Relação ao Nacional" apresentavam um erro sistemático em percentual. Os valores corretos são apresentados abaixo.

Variação do Preço Regional em Relação ao Nacional



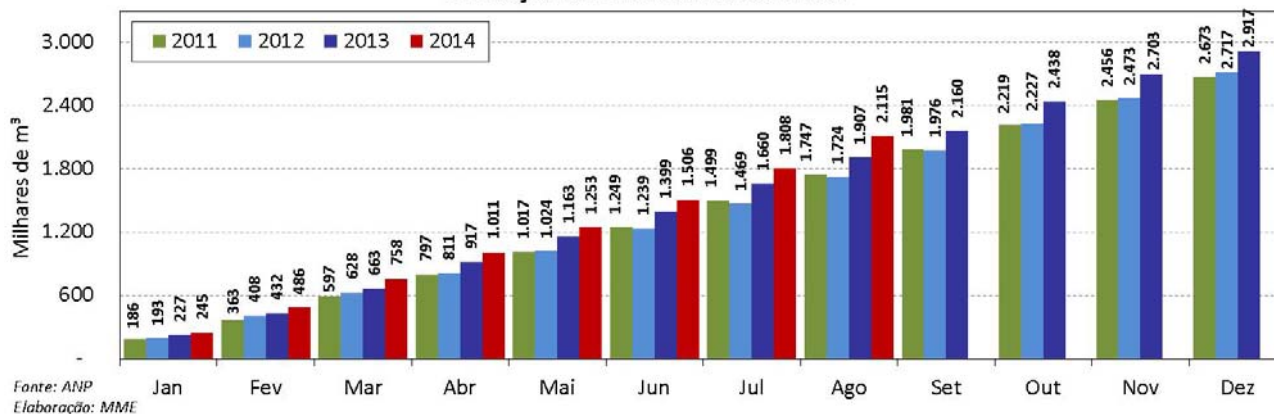
B5 ← → B6

BIODIESEL

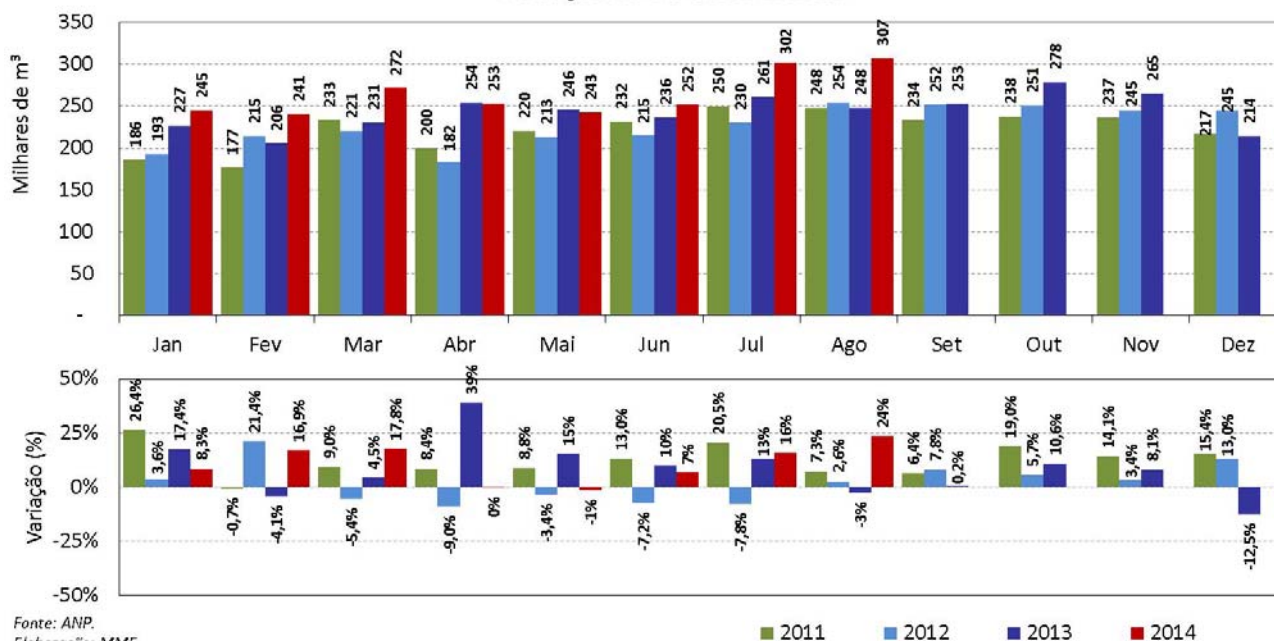
Biodiesel: Produção Acumulada e Mensal

Dados preliminares com base nas entregas dos leilões promovidos pela ANP mostram que a produção em agosto de 2014 foi de 307 mil m³. No acumulado do ano, a produção atingiu 2.115 mil m³, um acréscimo de 11,0% em relação ao mesmo período de 2013 (1.907 mil m³). Abaixo, são apresentadas, para os períodos de mistura B5 (até julho de 2014) e B6 (atualmente), a produção acumulada anual e, posteriormente, a produção mensal com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

Produção de Biodiesel Acumulada



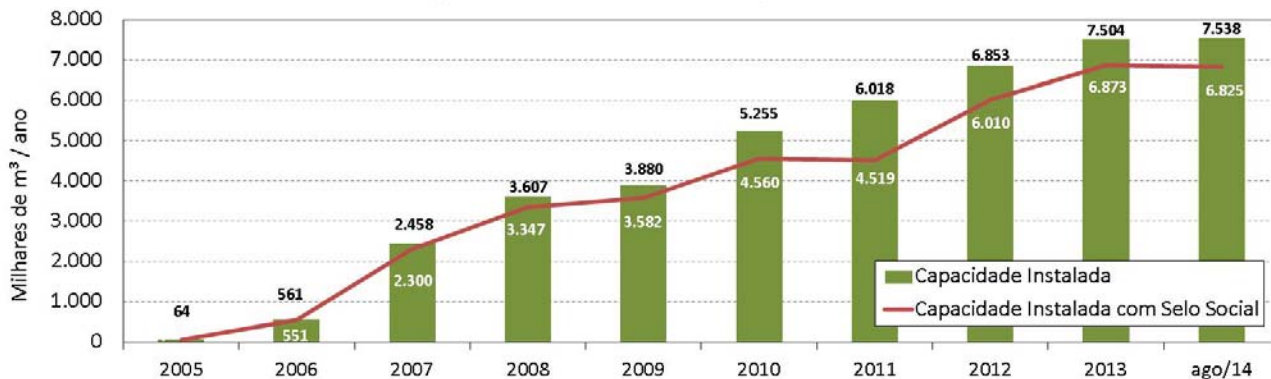
Produção de Biodiesel Mensal



Biodiesel: Capacidade Instalada

A capacidade instalada, autorizada a operar comercialmente, em agosto de 2014, ficou em 7.538 mil m³/ano (628 mil m³/mês). Dessa capacidade, 91% são referentes às empresas detentoras do Selo Combustível Social.

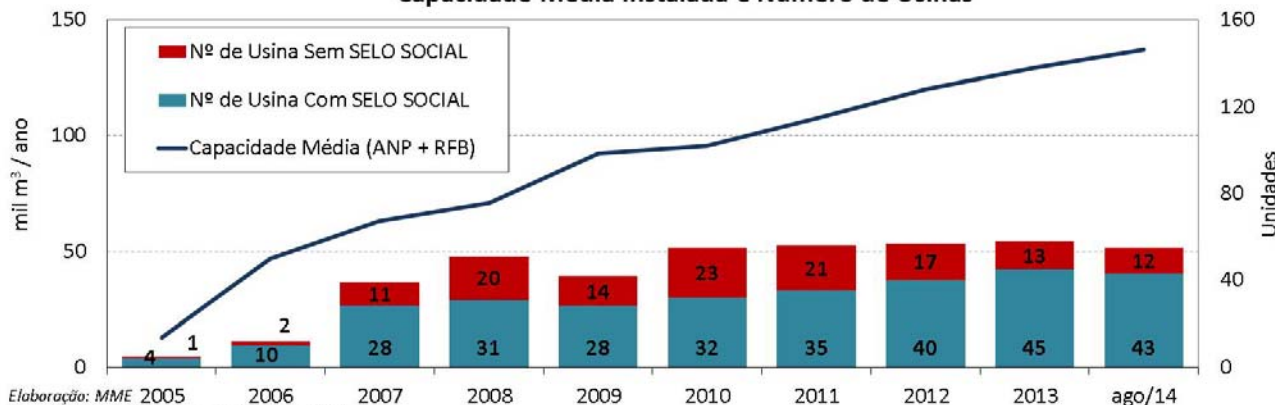
Capacidade Instalada de Produção de Biodiesel



Elaboração: MME
Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

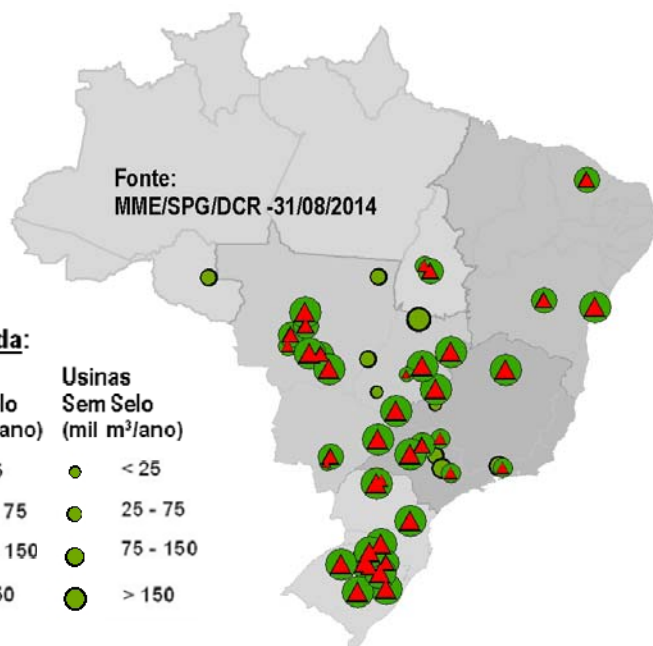
Em agosto havia 55 unidades aptas a operar comercialmente, com uma capacidade média instalada de 137 mil m³/ano (381 m³/dia). O número de unidades detentoras do Selo Combustível Social em agosto era 43.

Capacidade Média Instalada e Número de Usinas



Elaboração: MME 2005
Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

Biodiesel: Localização das Unidades Produtoras



Legenda:

Usinas Com Selo (mil m³/ano)	Usinas Sem Selo (mil m³/ano)
< 25	< 25
25 - 75	25 - 75
75 - 150	75 - 150
> 150	> 150

Região	nº usinas	Capacidade Instalada	
		mil m³/ano	%
N	3	191	3%
NE	3	455	6%
CO	26	3.348	44%
SE	10	918	12%
S	13	2.626	35%
Total	55	7.538	100%

OBS: contempla apenas usinas com Autorização de Comercialização na ANP e Registro Especial na RFB/MF. Posição em 31/08/2014.

Biodiesel: Atos Normativos, Autorizações de Produtores e o endereço eletrônico para o Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP

Atos Normativos

- ✓ Resolução CONTRAN nº 503/2014 – Estabelece tolerância de pesagem de 7,5% no PBT ou PBTC no transporte de biodiesel (B100), para fins de fiscalização, com validade até 31 de julho de 2019;
- ✓ Sanção da Lei nº 13.033, originária da conversão da Medida Provisória nº 647, que eleva a mistura de biodiesel ao diesel de 5% para 6% a partir de julho deste ano e para 7%, em 1º de novembro; e
- ✓ Aviso de audiência Pública ANP nº 23/2014 - Revisão da Resolução ANP nº 20/2013 que trata das especificações dos Querosenes de Aviação Alternativos, e do Querosene de Aviação B-X (QAV B-X).

Produtores

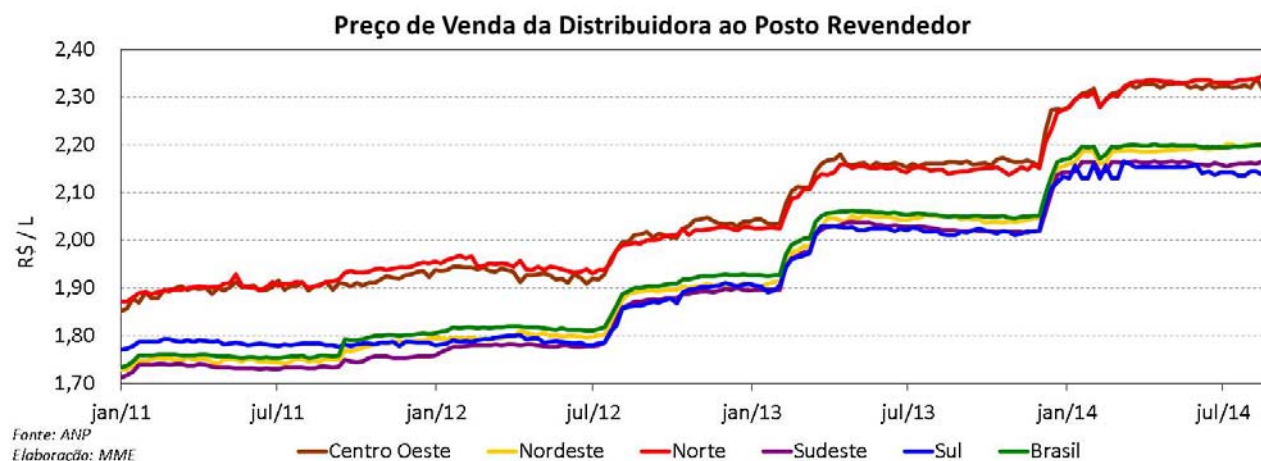
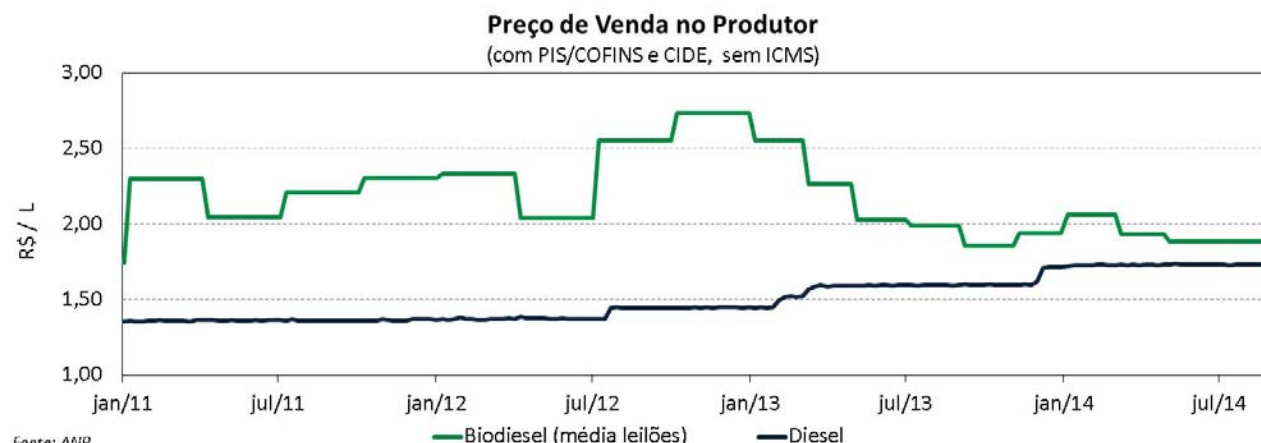
- ✓ Cancelamento das Autorizações ANP nº 235/2007 e nº 128/2009 (Araguassú – MT, capacidade de 100 m³/d) e nº 392/2010 e 393/2010 (Ouro Verde – RO, capacidade de 9 m³/d).

Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP (endereço eletrônico)

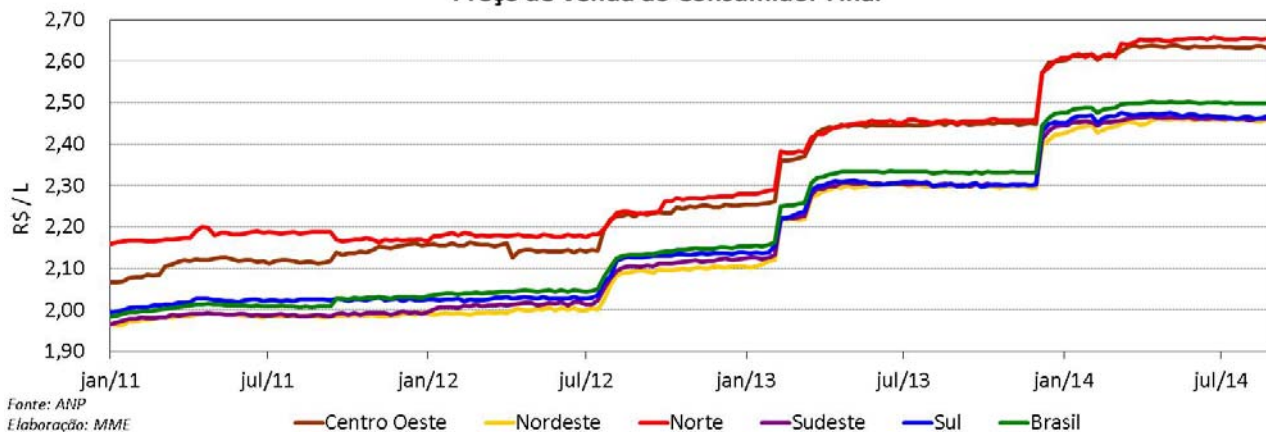
- ✓ <http://www.anp.gov.br> > biocombustíveis > biodiesel > Boletim Mensal do Biodiesel

Biodiesel: Preços e Margens

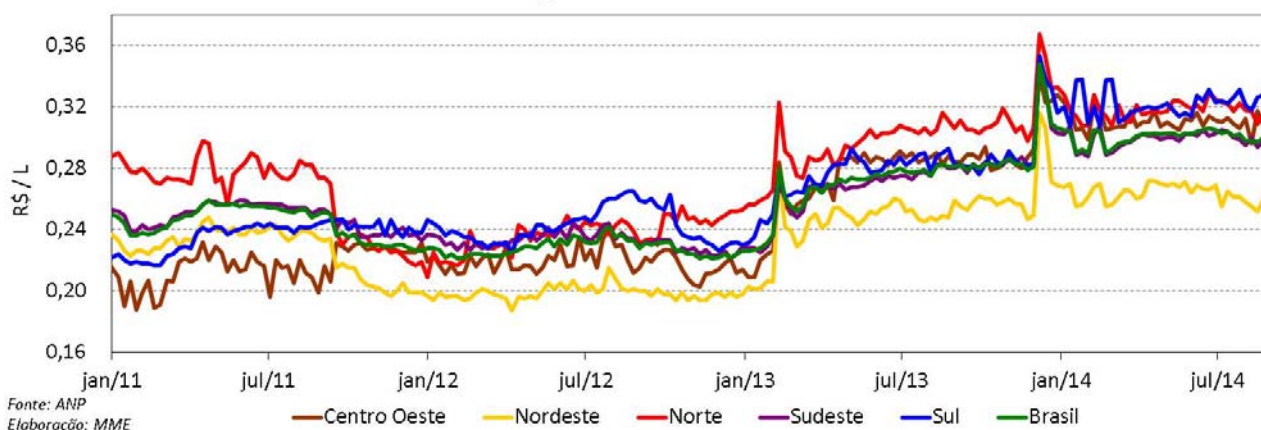
O gráfico a seguir apresenta a evolução de preços de biodiesel (B100) e de diesel no produtor, na mesma base de comparação (com PIS/COFINS e CIDE, sem ICMS). Em agosto de 2014 o preço médio do biodiesel no produtor foi de R\$ 1,88, sendo 8,7% superior à média do diesel (R\$ 1,73). Os demais gráficos mostram os preços de venda da mistura obrigatória ao consumidor e ao posto revendedor final. Mostra-se, também, o comportamento das margens de revenda.



Preço de Venda ao Consumidor Final



Margem Bruta de Revenda



No mês de agosto, o preço médio de venda da mistura, atualmente B6, ao consumidor não apresentou variação em relação ao mês anterior. No preço intermediário (venda pelas distribuidoras aos postos revendedores), houve acréscimo de 0,2%. A margem bruta de revenda da mistura registrou decréscimo de 1,3%.

Biodiesel: Entregas nos Leilões e Demanda Estimada

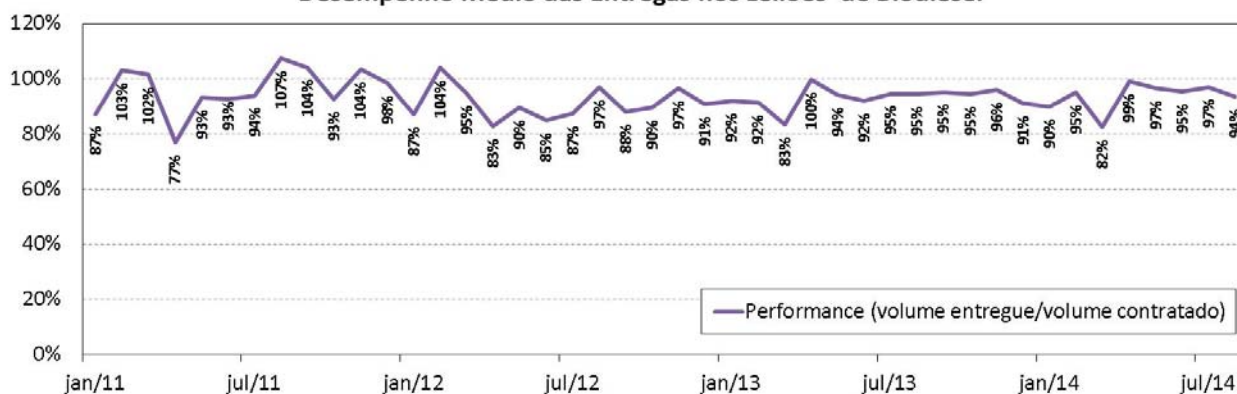
O gráfico a seguir apresenta as entregas nos leilões promovidos pela ANP e nos leilões de estoque para atender a demanda obrigatória de B5 (até julho de 2014) e, atualmente, B6.

Entregas de Biodiesel



O desempenho médio das entregas nos leilões públicos promovidos pela ANP é mostrado no gráfico a seguir. Contratualmente, a faixa de variação das entregas permitida é entre 90% e 110% na média do leilão, atualmente bimestral. Em agosto, a performance ficou em 94%.

Desempenho Médio das Entregas nos Leilões de Biodiesel



Fonte: ANP

Elaboração: MME

Biodiesel: Preços das Matérias-Primas

O gráfico abaixo apresenta a evolução do preço da soja em grão no Paraná, Bahia e Mato Grosso.

Preço da Soja em Grão no Brasil

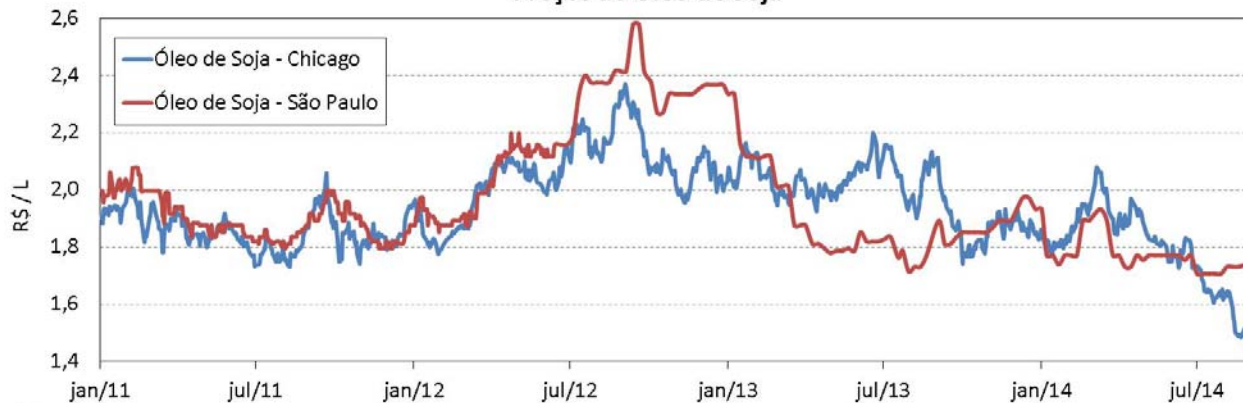


Elaboração: MME

Fonte: CEPEA/ESALQ (Indicador Diário Soja - Paraná); APROSOJA - IMEA (Cotação Sorriso - MT); SEAGRI (Cotação Barreiras - BA)

Na continuação, apresentamos as séries históricas do preço do óleo de soja em São Paulo, em Rosário (Argentina) e na Bolsa de Chicago (Estados Unidos), estas últimas convertidas para Real (R\$) por litro.

Preços do Óleo de Soja

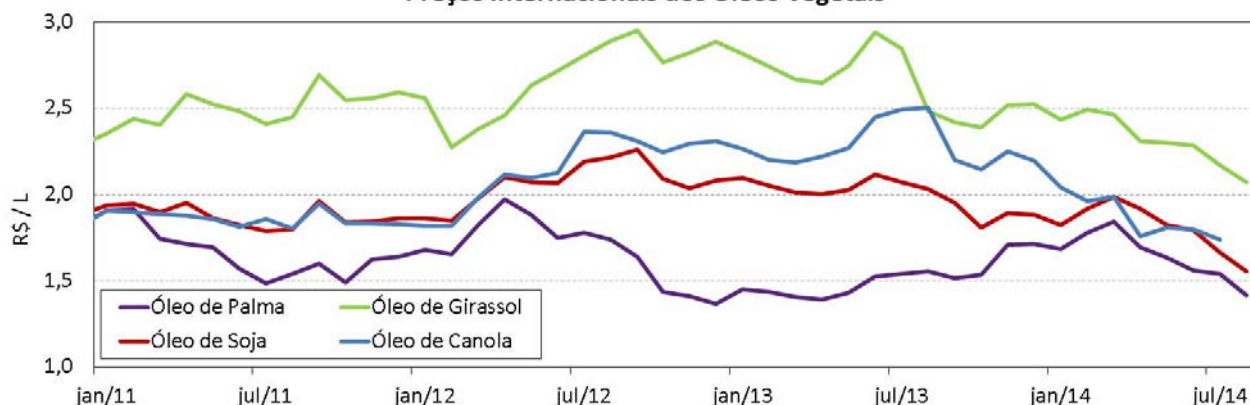


Elaboração: MME

Fonte: São Paulo (CISoja); Rosário - ARG e Chicago - EUA (SIIA/MAGyP)

No gráfico a seguir, apresentamos as cotações internacionais de outras matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Posteriormente, apresentamos as cotações do sebo bovino.

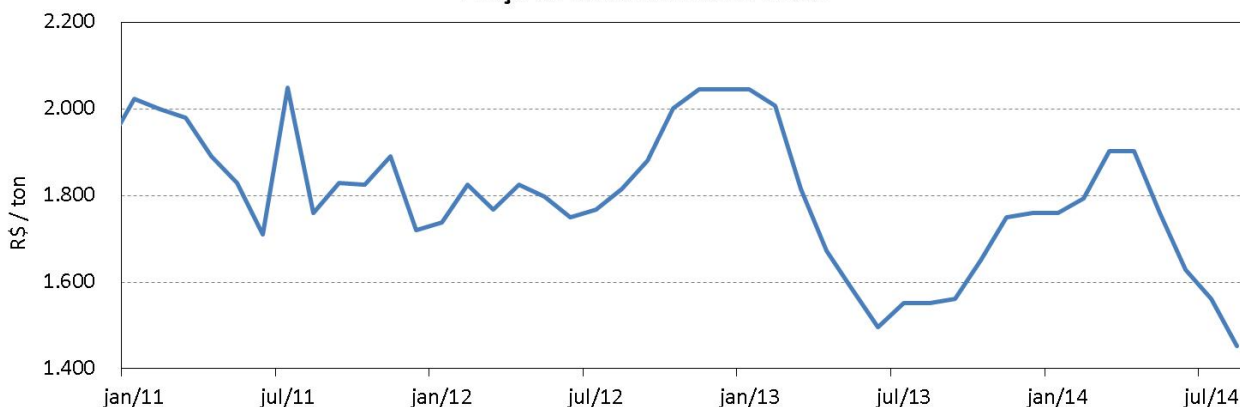
Preços Internacionais dos Óleos Vegetais



Elaboração: MME

Fonte: Canola Council of Canada - (FOB Vancouver). FMI - Girassol (Preço de Exportação no Golfo do México - EUA); Palma (Malaysian Palm Oil Futures); Soja (CBOT)

Preço do Sebo Bovino no Brasil

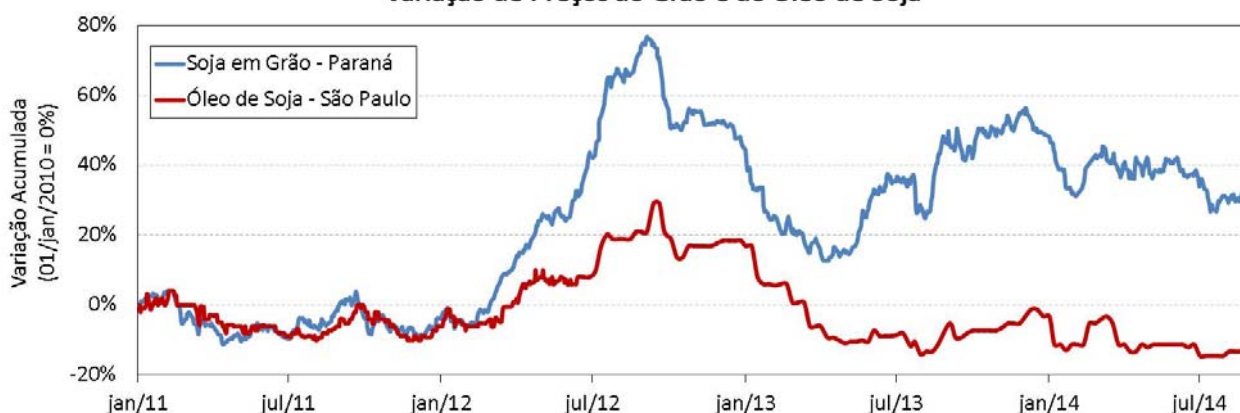


Elaboração: MME

Fonte: ABOISSA. CIF-SP, pagamento em 30 dias, sem ICMS

No próximo gráfico, é mostrada a variação acumulada do óleo e do grão de soja, com referência a janeiro de 2011.

Variação de Preços do Grão e do Óleo de Soja

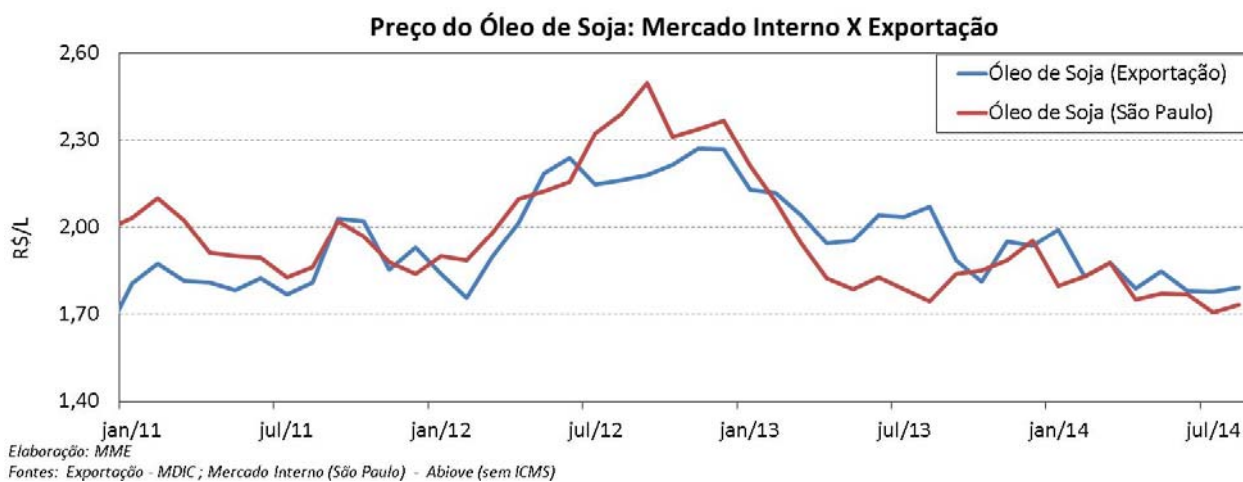
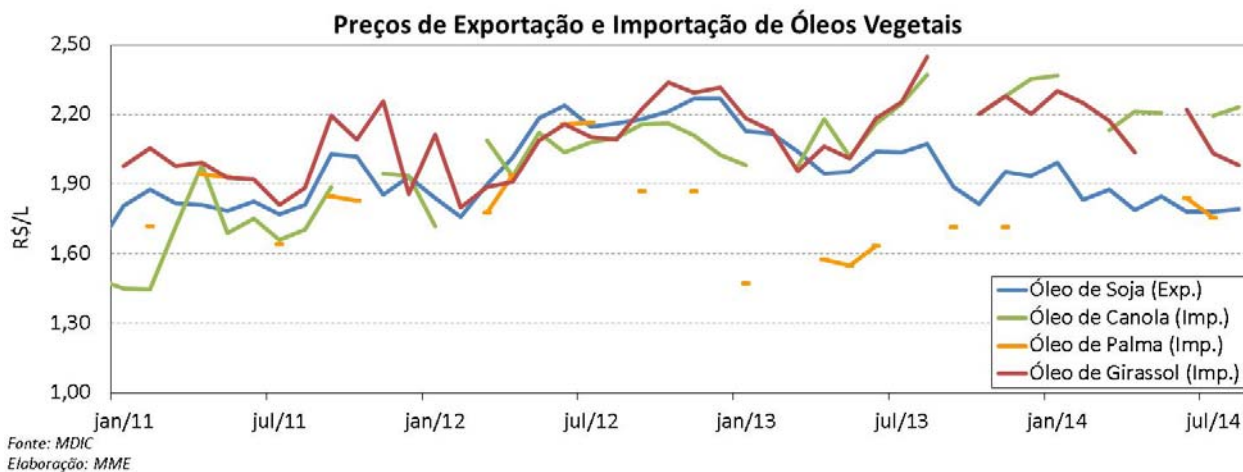


Elaboração: MME

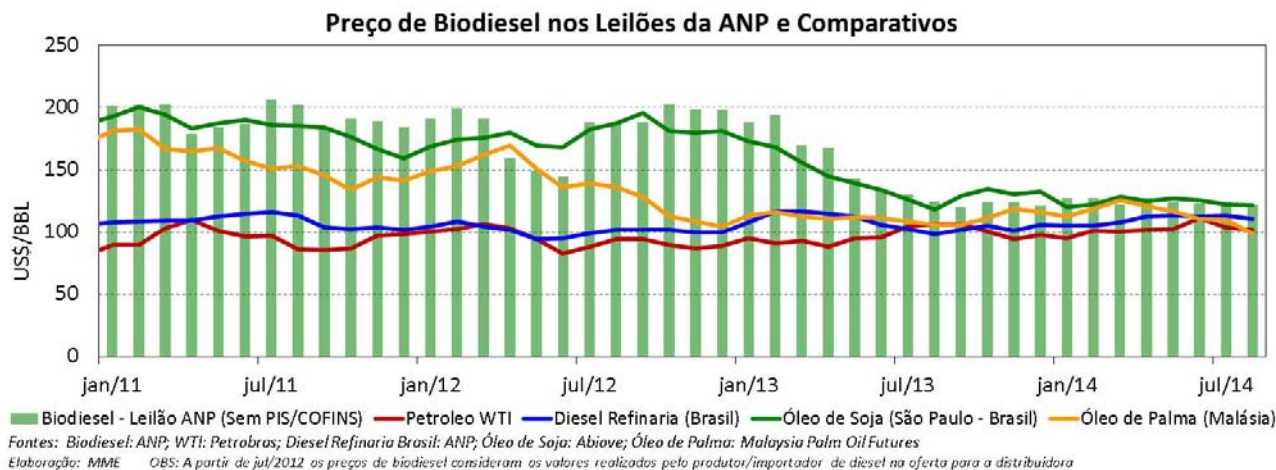
Fontes: CEPEA/ESALQ p/ grão; Abiove e outros p/ óleo

No gráfico a seguir, apresentamos as cotações dos preços de exportação e importação brasileiras de matérias-primas que podem ser utilizadas na produção de biodiesel. Na sequência, apresentamos uma

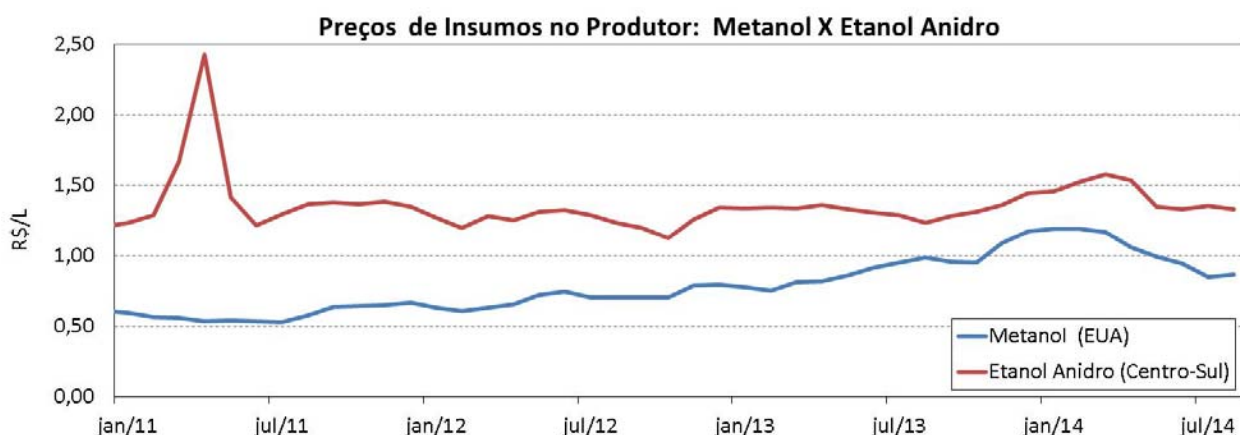
comparação entre os preços do óleo de soja em São Paulo e os preços do óleo de soja nas exportações brasileiras.



O gráfico abaixo apresenta a evolução de preços do biodiesel nos leilões promovidos pela ANP, comparados a outras *commodities*. Todos os valores foram convertidos para uma mesma base (US\$/BBL), sem tributos.



As cotações de insumos alcoólicos utilizados na produção de biodiesel são apresentadas na continuação.

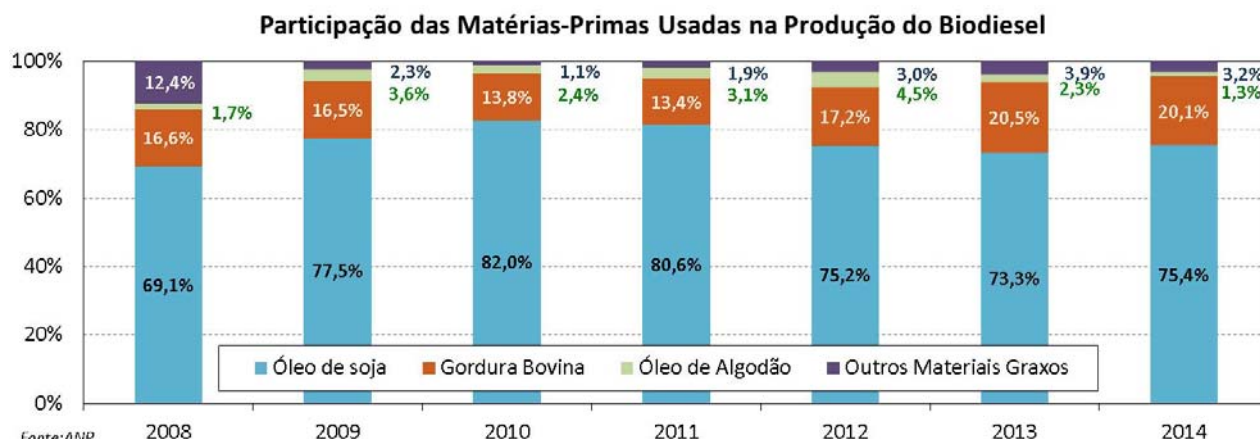


Elaboração: MME

Fonte: Metanol - Methanex Non-Discounted Reference Price; Etanol Anidro - CEPEA/ESALQ (sem PIS/COFINS, sem ICMS no Centro-Sul).

Biodiesel: Participação das Matérias-Primas

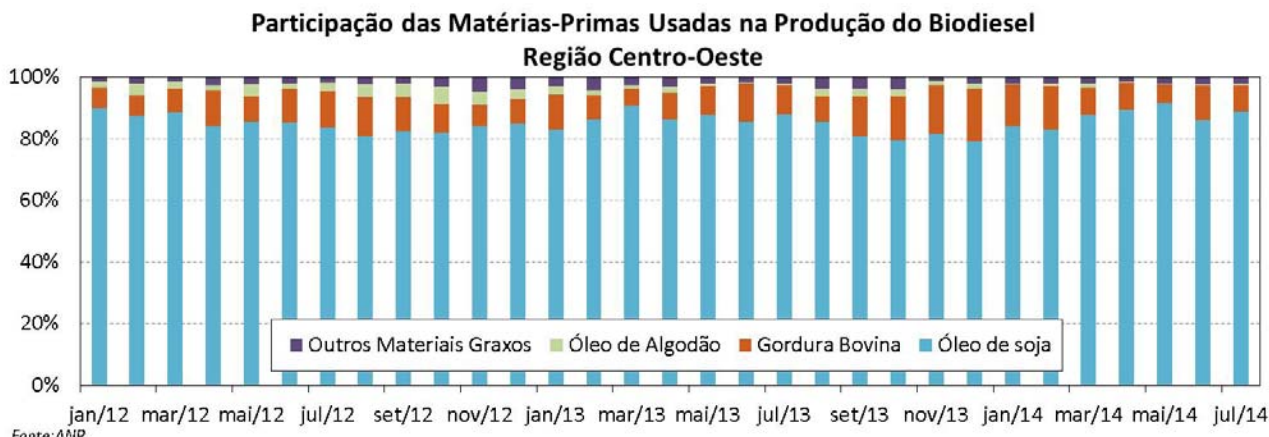
O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação das matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Em 2014, no acumulado até agosto, a participação das três principais matérias-primas foi: 75,4% (soja), 20,1% (gordura bovina) e 1,3% (algodão).



Fonte: ANP

Elaboração: MME

Nos gráficos a seguir, apresentamos a participação das principais matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel para cada região do Brasil. Observa-se que, na maioria das regiões, o óleo de soja é a principal matéria-prima, seguido da gordura bovina e do óleo de algodão.

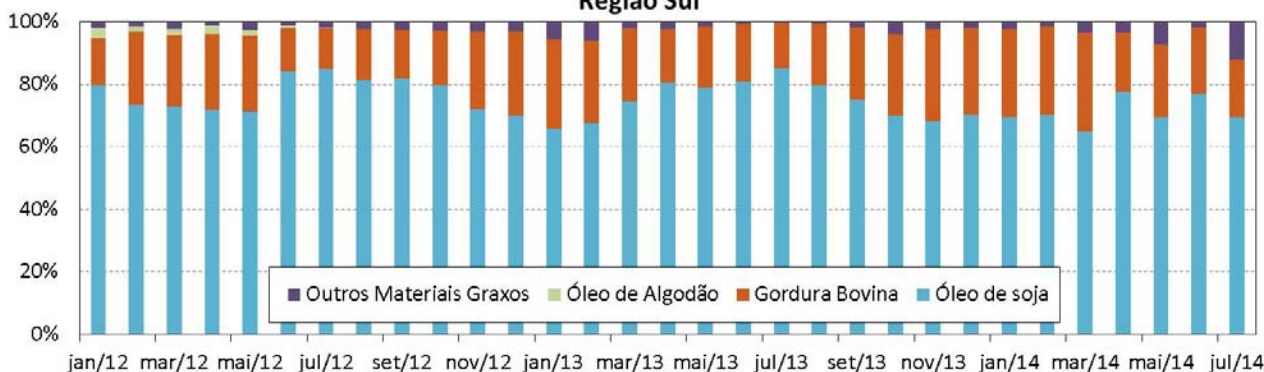


Fonte: ANP

Elaboração: MME

Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel

Região Sul

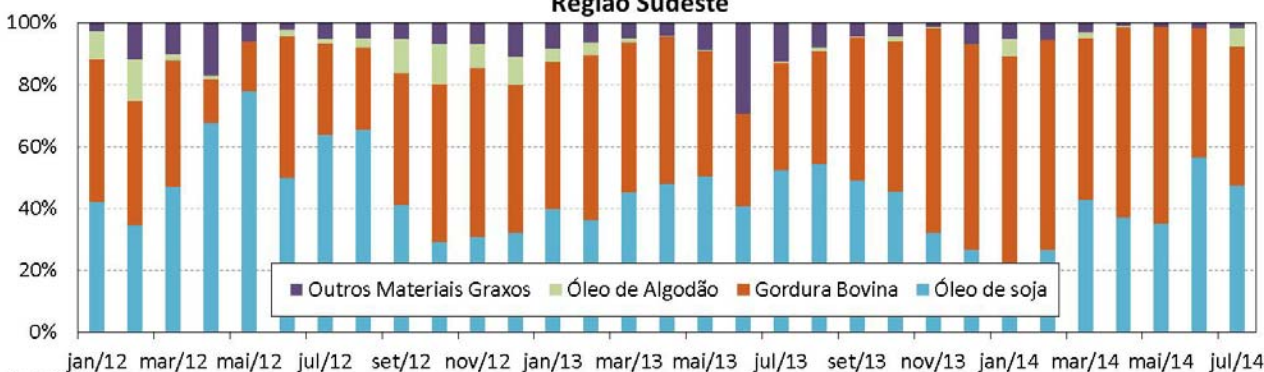


Fonte: ANP

Elaboração: MME

Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel

Região Sudeste

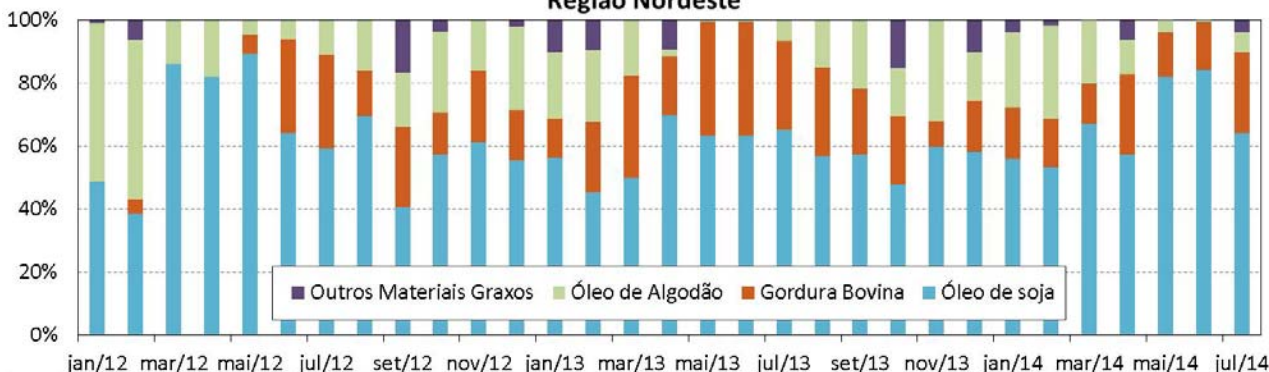


Fonte: ANP

Elaboração: MME

Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel

Região Nordeste

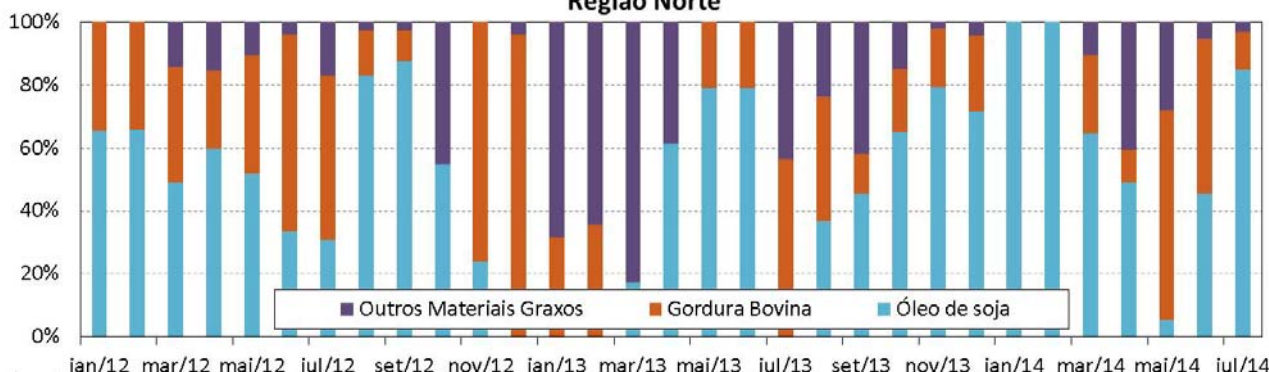


Fonte: ANP

Elaboração: MME

Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel

Região Norte

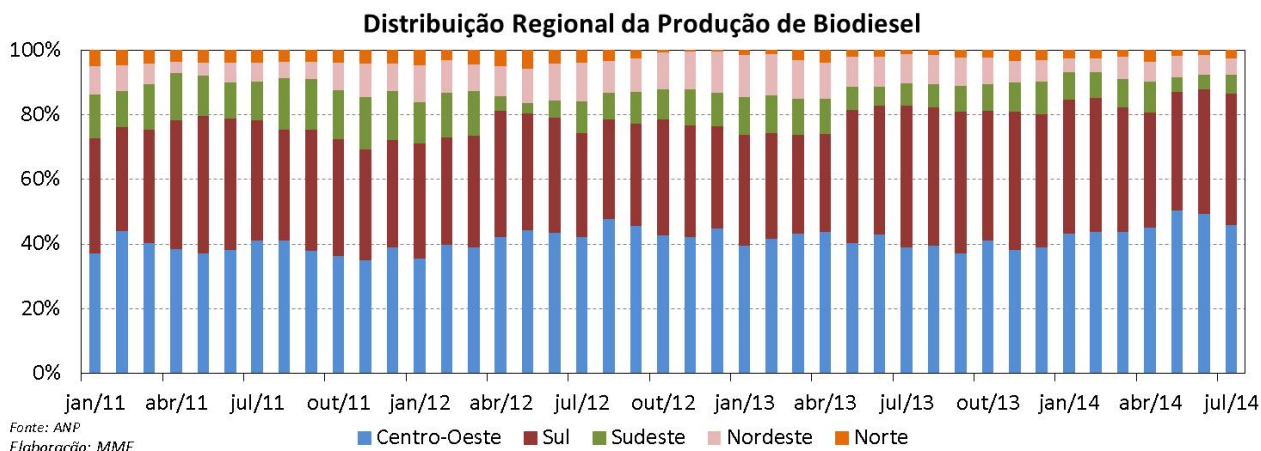


Fonte: ANP

Elaboração: MME

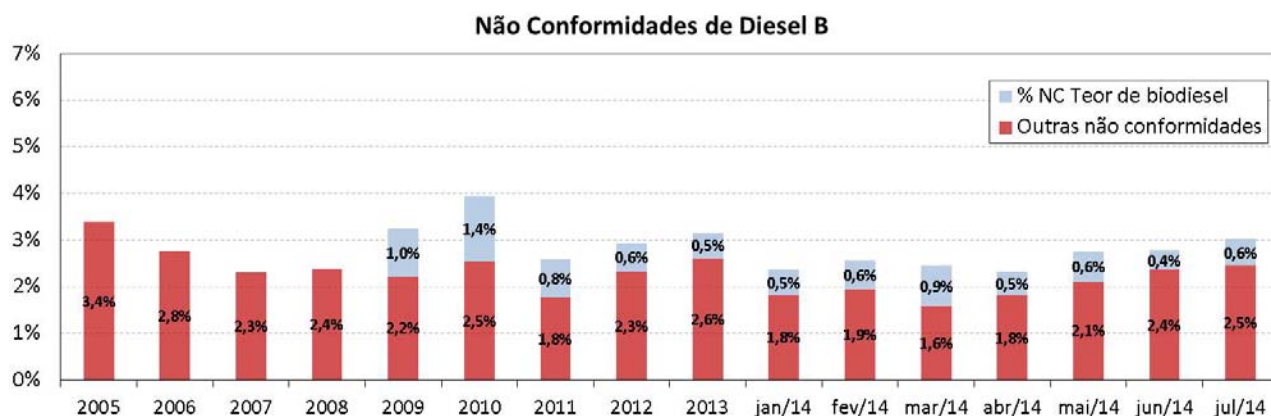
Biodiesel: Distribuição Regional da Produção

A produção regional, em julho de 2014, apresentou a seguinte distribuição: 46,0% (Centro-Oeste), 40,7% (Sul), 5,8% (Sudeste), 5,5% (Nordeste) e 2,5% (Norte).



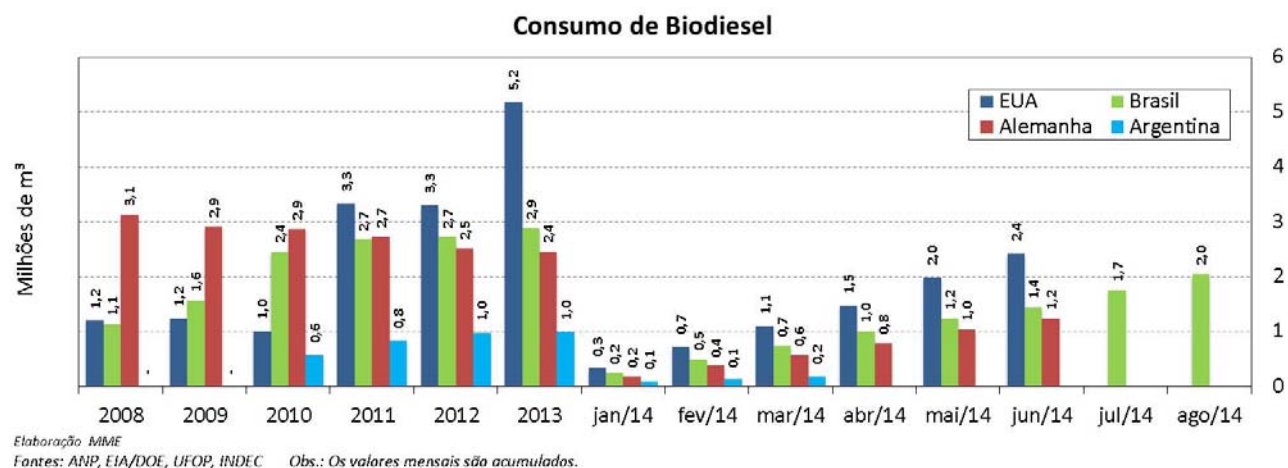
Biodiesel: Não Conformidades no Óleo Diesel (B5)

A ANP analisou 7.873 amostras da mistura B5 comercializada no mês de agosto. O teor de biodiesel fora das especificações representou 16,7 % do total de não conformidades identificadas.



Biodiesel: Consumo em Países Selecionados

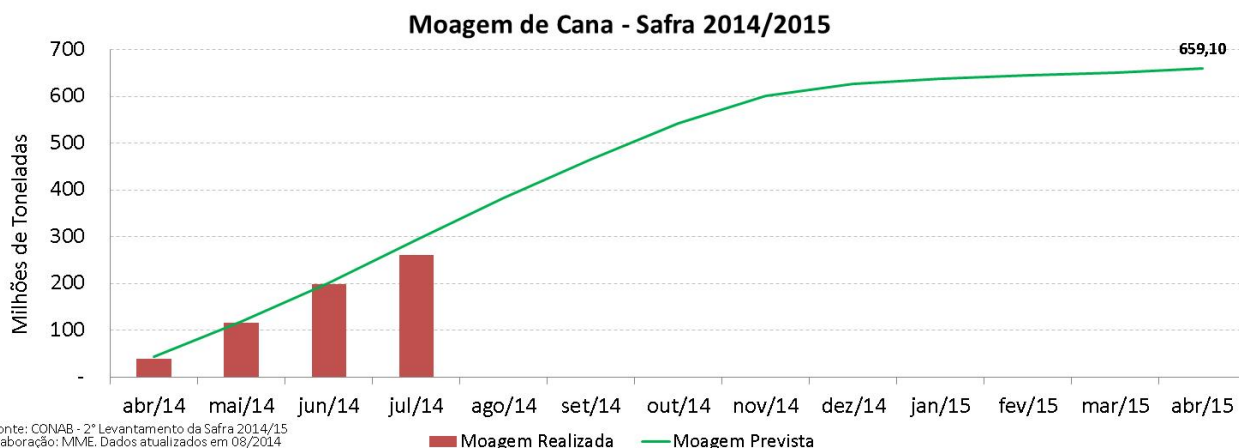
Em 2013 o Brasil foi o segundo maior consumidor de biodiesel, atrás somente dos Estados Unidos da América. Até agosto de 2014, estima-se o consumo brasileiro em 2,0 milhões de metros cúbicos, descontando-se a exportação de 37,5 mil metros cúbicos dos dados de produção de biodiesel.



ETANOL

Etanol: Produção e Consumo Mensais

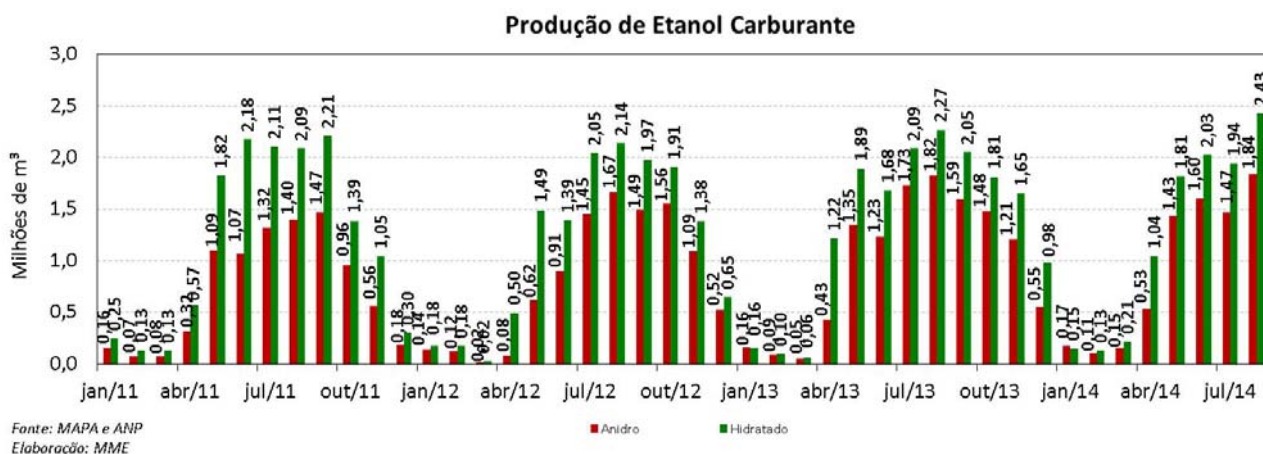
Até a data de publicação deste boletim, os dados de moagem de cana de açúcar, relativos ao mês de agosto, não tinha sido publicados pelo MAPA, portanto, foram replicados os dados referentes a julho. A moagem de cana-de-açúcar, de acordo com o MAPA, fechou o mês de julho com um volume total de 260,7 milhões de toneladas. O gráfico a seguir mostra a comparação do cronograma de moagem esperado, de acordo com a previsão de moagem total de cana de açúcar feita pela CONAB, com a moagem realizada.

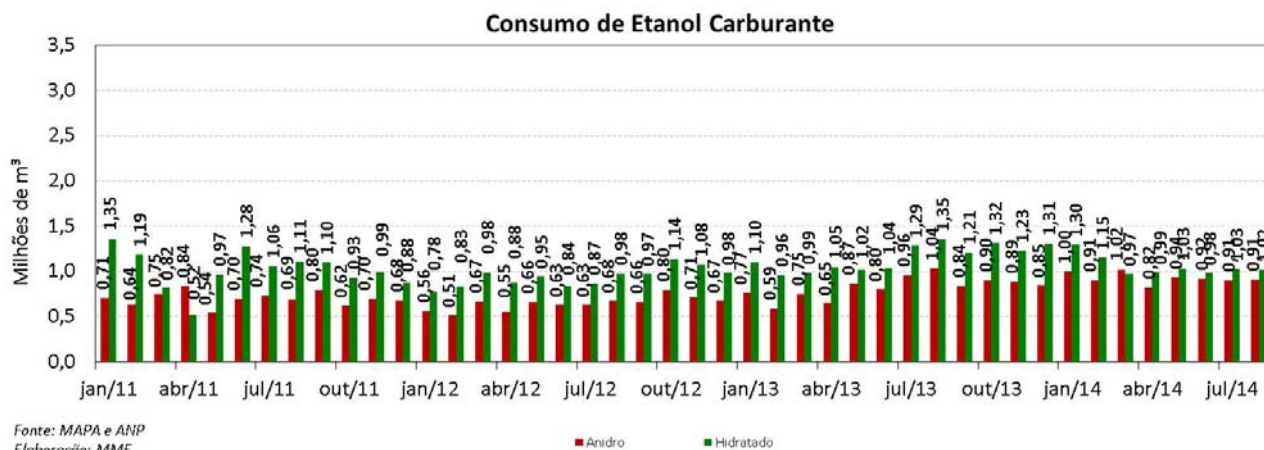


De acordo com a CONAB, em seu 2º Levantamento da Safra de Cana-de-Açúcar, referente à safra 2014/2015, espera-se que sejam moídas 659,1 milhões de toneladas de cana, o que representaria um volume praticamente igual ao volume moído na safra passada. Até o momento, o gráfico de acompanhamento da moagem mostra que o cronograma encontra-se dentro do esperado pela CONAB.

A produção de etanol referente à safra 2014/2015 no mês de agosto foi de 4,27 bilhões de litros de etanol. Nesse mês, de acordo com a ANP foram produzidos 1,84 bilhão de litros de etanol anidro e 2,43 bilhões de litros de etanol hidratado.

Em agosto o consumo de etanol foi de 1,93 bilhão de litros de etanol, sendo 913 milhões de litros de etanol anidro e 1,01 bilhão de litros de etanol hidratado. Esse montante de consumo apresenta um estabilidade em relação ao consumo do mês de julho. A média anual de consumo de etanol, tem se estabilizado em torno de 1,9 bilhão de litros, somados o anidro e o hidratado.



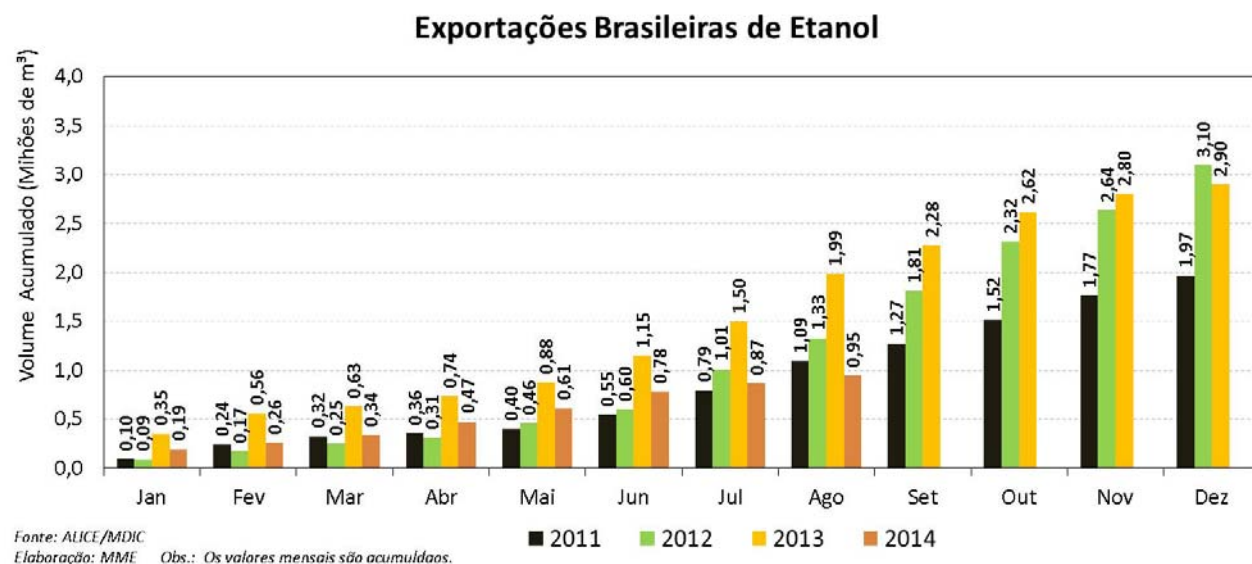


Etanol: Exportações e Importações

Em agosto, as exportações brasileiras de etanol somaram 78,4 milhões de litros, o que representa um volume 83% menor em relação ao mesmo período do ano anterior e 13% menor se comparado ao mês de julho de 2014. No ano de 2014, o volume exportado de etanol gerou receitas de exportação da ordem de US\$ 628,0 milhões.

O preço médio (FOB) das exportações por litro de combustível, em agosto, foi de US\$ 0,63, valor estável em relação ao registrado no mês anterior.

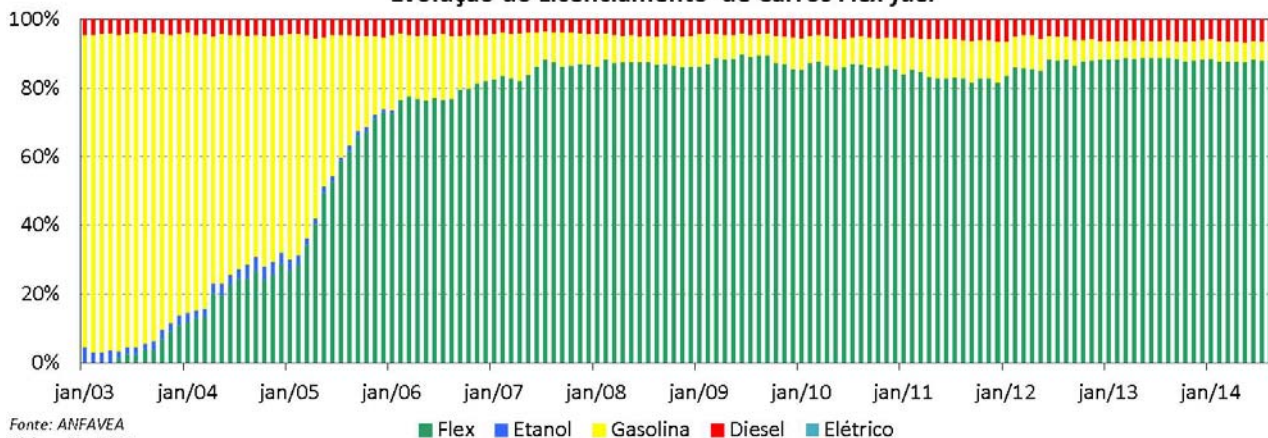
No mês de agosto, o volume importado de etanol foi de aproximadamente 55 milhões de litros, a um custo total de aproximadamente US\$ 30,9 milhões, o que resulta em um preço médio de US\$ 0,56 por litro. O volume de etanol importado em agosto aumentou consideravelmente se comparado ao mês de julho.



• Etanol: Frota Flex-Fuel

O número de licenciamentos de veículos leves em agosto de 2014 foi de 259 mil, número de licenciamentos aproximadamente 7,4% menor em relação ao mês de julho e 17,1% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Desse total, os carros flex-fuel representaram 88,0%, os carros exclusivamente movidos à gasolina representaram 5,6%, os carros a diesel 6,3% do total de veículos licenciados.

Evolução do Licenciamento de Carros Flex-fuel



Fonte: ANFAVEA
Elaboração: MME

Etanol: Preços da Cana-de-Açúcar

Preços da Cana no Campo, na Esteira e ATR em São Paulo



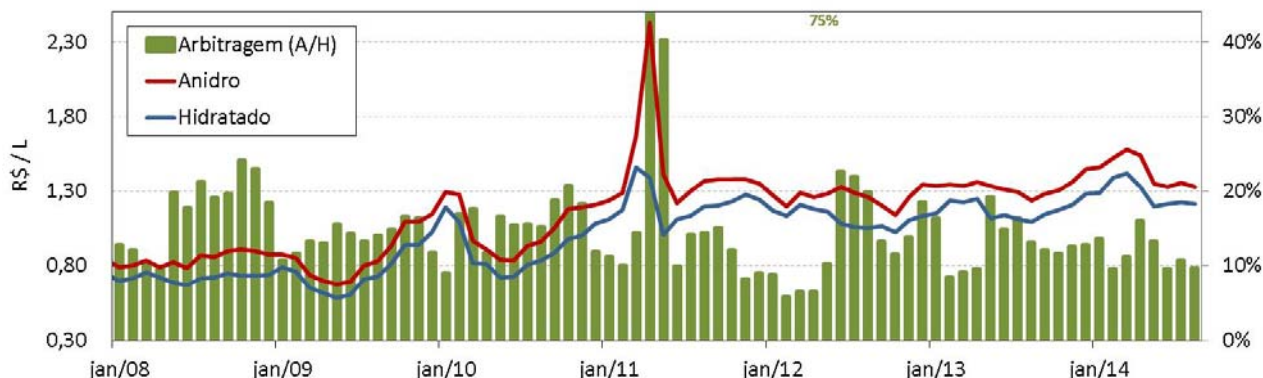
Elaboração: MME
Fonte: CONSECANA - SP

Etanol: Preços

O preço médio do etanol hidratado no produtor em agosto, sem tributos, teve uma média de R\$ 1,21 /litro do combustível. O preço médio do etanol anidro ficou em R\$ 1,33 por litro do combustível. O preço do hidratado diminuiu 1% relação ao mês anterior, o preço do etanol anidro diminuiu 2,0% em relação ao mês anterior.

Comparando os preços de agosto de 2014 com os preços do mesmo período ano anterior, o do anidro está 7,5% maior e o do hidratado está 10,9% mais caro. Destaca-se que o acompanhamento dos preços semanais realizados pela ESALQ refere-se aos preços praticados no mercado *spot*, ou seja, não captura os preços praticados nos contratos.

Preços do Etanol Anidro e Hidratado no Produtor (Centro-Sul)



Elaboração: MME
Fonte: ESALQ (sem PIS/COFINS e sem ICMS); com base nos Preços Semanais

Preço do Etanol no Produtor e de Exportação e Importação



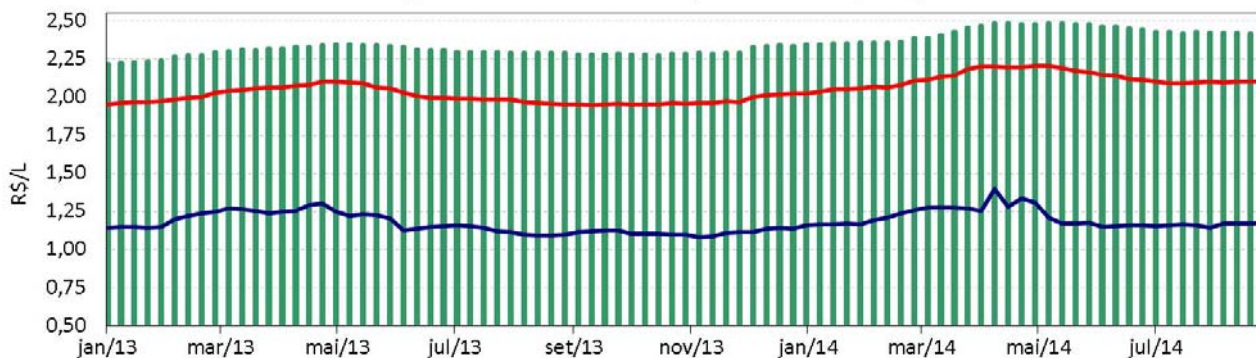
Elaboração: MME

Fonte: Preço Etanol Anidro - CEPEA/ESALQ (sem PIS/COFINS, sem ICMS no Centro-Sul);

Preço de Exportação e Importação: MDIC. (Os valores de importações só se referem a volumes mensais superiores a 1.000 m³).

Etanol: Margens de Comercialização

Preços do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)

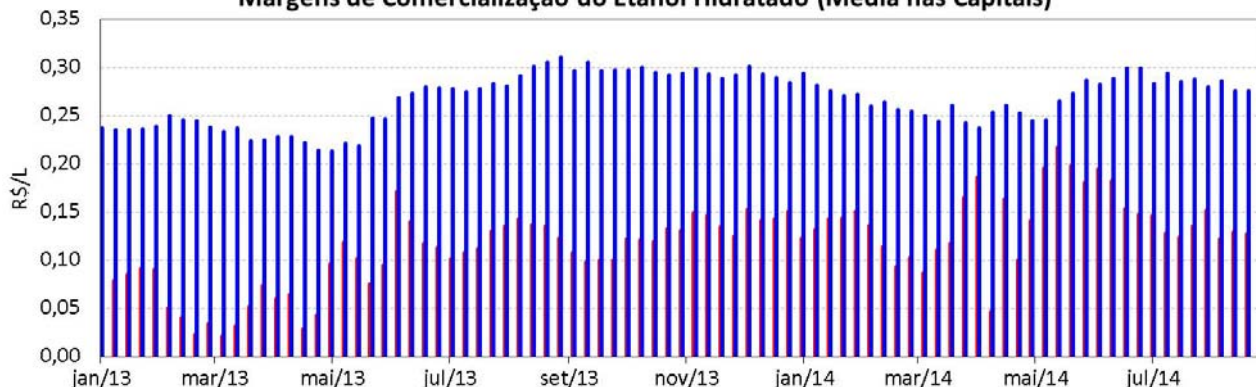


Fonte: ANP

Elaboração: MME

Preço no posto revendedor Preço na distribuidora Preço na Usina (sem tributos)

Margens de Comercialização do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)

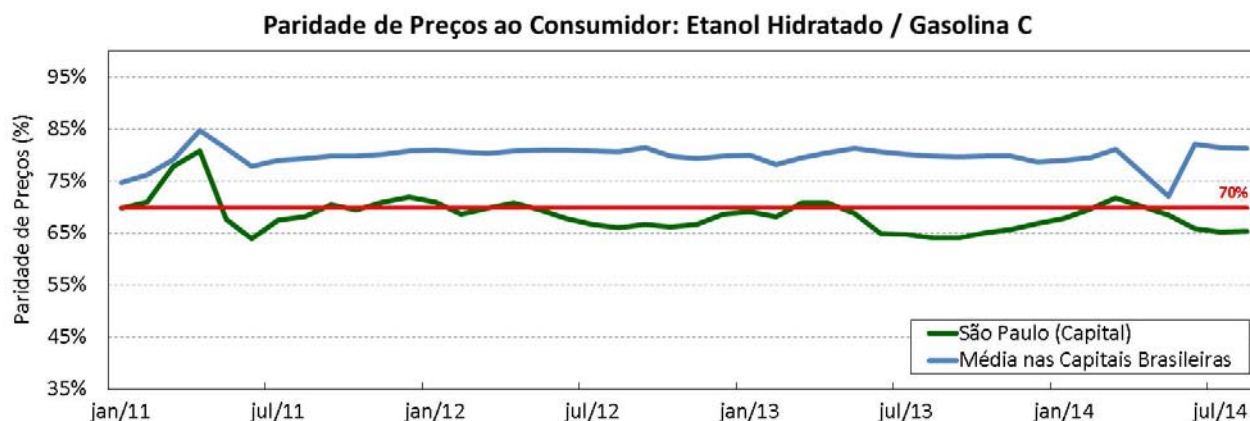


Fonte: Diversas

Elaboração: MME

Margem Bruta de Distribuição (s/ frete) Margem Bruta de Revenda (s/ frete)

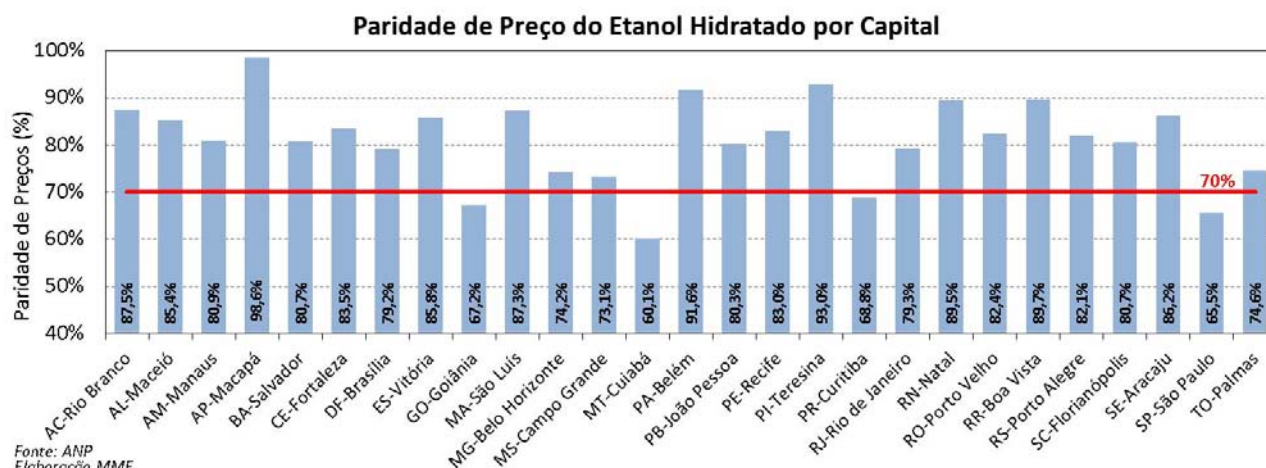
Etanol: Paridade de Preços – Média Mensal



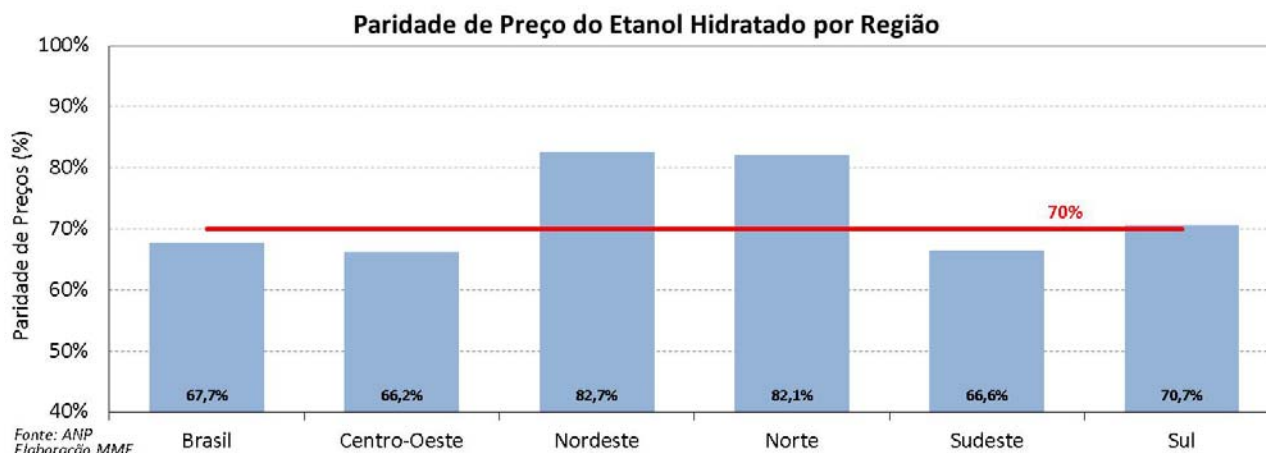
Fonte: ANP
Elaboração: MME

Etanol: Paridade de Preço – Semana de 07.09.2014 a 13.09.2014

A paridade de preços no varejo, em nível nacional, no meado de setembro de 2014, esteve levemente abaixo dos 70% (valor que torna o consumo de hidratado mais vantajoso do ponto de vista econômico em relação à gasolina). As capitais de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Paraná apresentaram paridade abaixo dos 70%. As cidades de Macapá, Belém e Teresina mantêm a paridade acima a 90%.



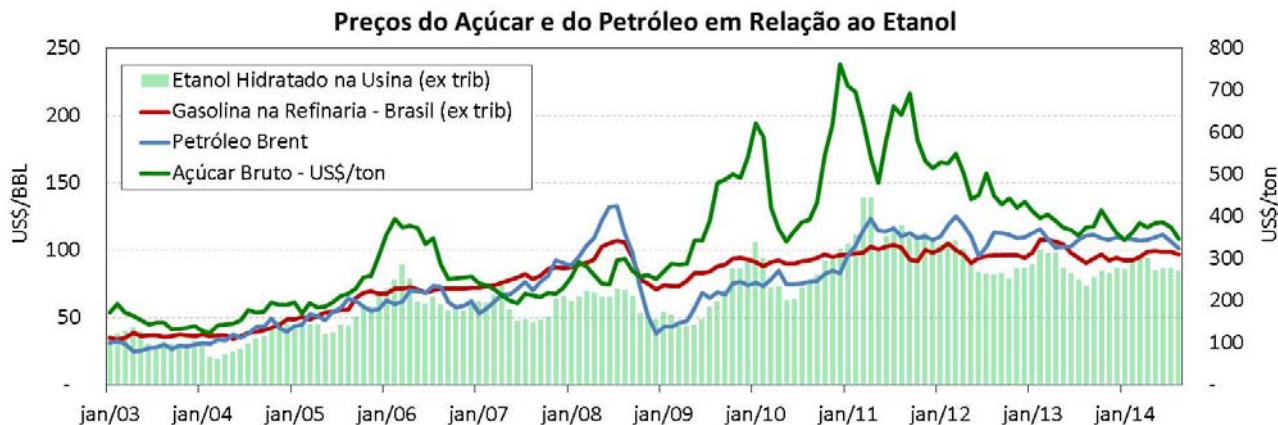
Fonte: ANP
Elaboração: MME.



Fonte: ANP
Elaboração: MME.

Etanol: Preços do Açúcar e do Petróleo em Relação ao Etanol

Em agosto, o preço médio do açúcar NY SB11 no mercado internacional foi de US\$ 348,11/ton, preço 7% menor em relação ao mês anterior. O preço do petróleo tipo Brent foi de US\$ 101,61/barril, com uma variação de 4% para menos em relação ao mês anterior.

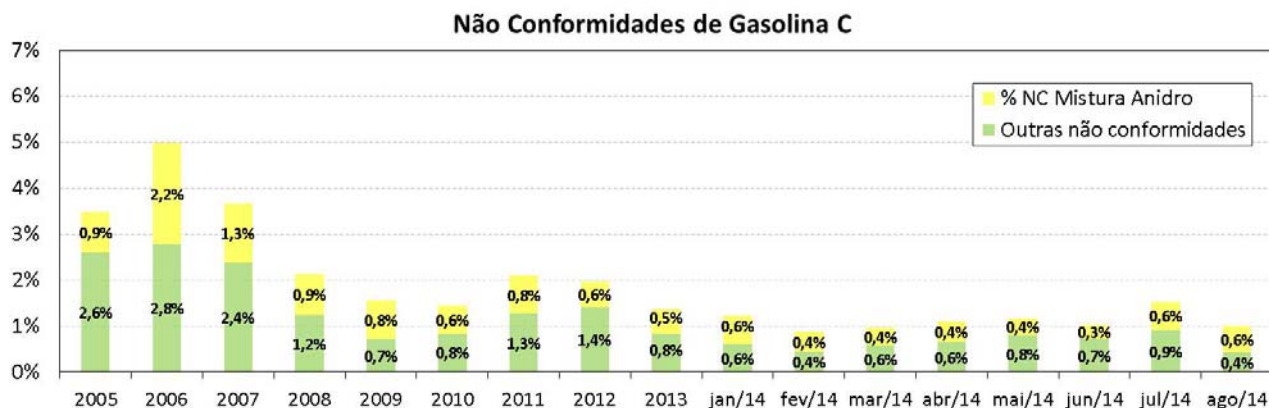


Elaboração: MME

Fonte: CEPEA/ESALQ, Platt's e Boletim Flextrading

Etanol: Não Conformidades na Gasolina C

A ANP analisou 8.411 amostras de gasolina C no mês de agosto. A não conformidade (NC) teor de etanol, correspondeu a 57,1% do total das não conformidades.



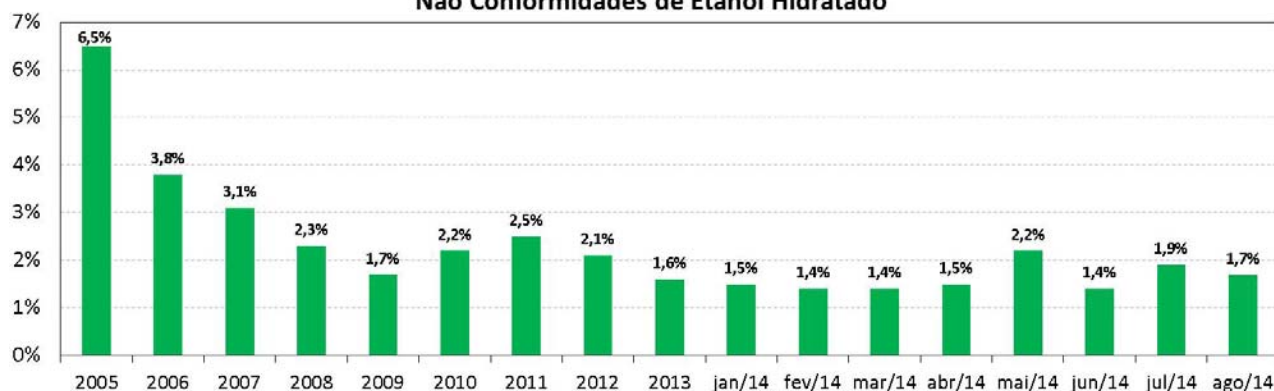
Fonte: ANP/PNQC

Elaboração: MME

Etanol: Não Conformidades no Etanol Hidratado

A ANP analisou 4.187 amostras de etanol hidratado no mês de agosto, das quais 71 apresentaram não conformidades. A maioria das não conformidades se refere à Soma de Massa Específica/Teor de álcool.

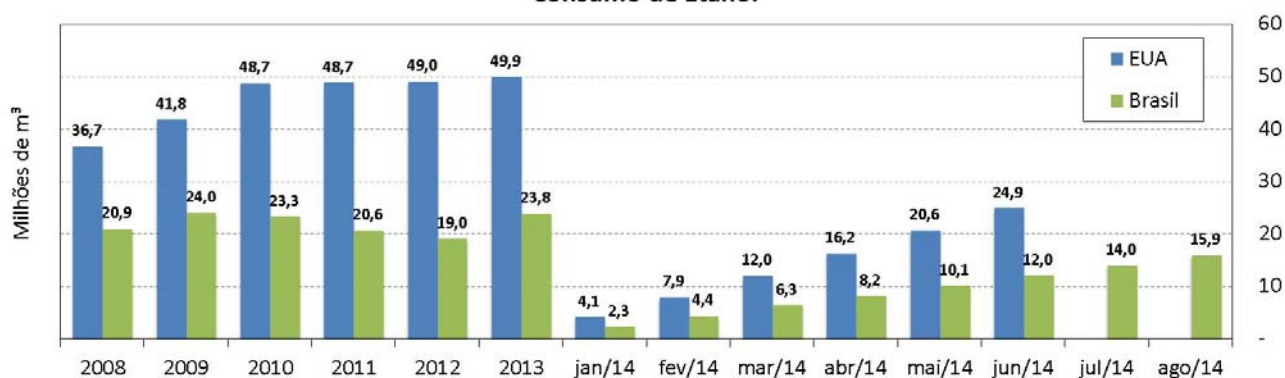
Não Conformidades de Etanol Hidratado



Fonte: ANP/RMOC
Elaboração: MME

Etanol: Consumo em Países Selecionados

Consumo de Etanol

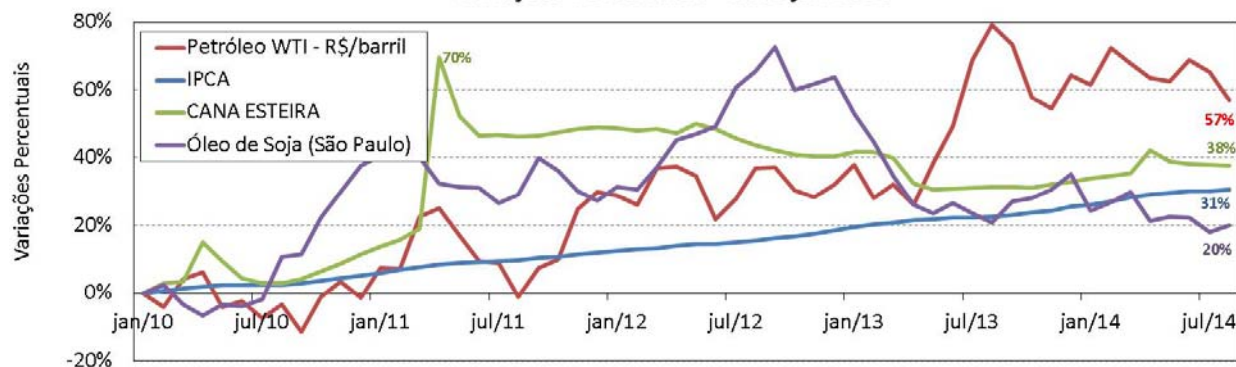


Elaboração: MME
Fontes: MAPA, ANP, EIA/DOE Obs.: Os valores mensais são acumulados.

Biocombustíveis: Variação de Matérias-Primas em Comparação à do IPCA

O gráfico a seguir mostra a variação acumulada das principais matérias-primas de biocombustíveis usadas no Brasil (cana-de-açúcar e óleo de soja) em comparação com o Petróleo tipo *Brent* e o índice de inflação dado pelo IPCA, com referência a janeiro de 2010.

Variações Percentuais - base jan 2010



Elaboração: MME
Fonte: CONSECAN - SP, Platt's, CEPEA, IBGE

Biocombustíveis: Números do Setor em 2012 e 2013

NÚMEROS DO SETOR DE BIOCMBUSTÍVEIS (2012 e 2013)				
	Etanol		Biodiesel	
	2012	2013	2012	2013
Produção (safras 2012/13 e 2013/14 – milhões de m ³)	23,5	27,9	n.a.	n.a.
Produção (ano civil – milhões de m ³)	23,5	27,8	2,7	2,9
Consumo combustível (milhões de m ³)	19,0	23,9	2,7	2,9
Exportações (milhões de m ³)	3,1	2,9	-	0,04
Importações (milhões de m ³)	0,5	0,13	-	-
Preço médio no produtor – EH e B100 ⁽¹⁾ (R\$/L)	1,12	1,17	2,42	2,11
Preço médio no distribuidor – EH ⁽²⁾ e B5 ⁽²⁾ (R\$/L)	1,94	2,00	1,81	1,95
Preço médio no consumidor final – EH ⁽²⁾ e B5 ⁽²⁾ (R\$/L)	2,21	2,29	2,05	2,20
Capacidade de produção instalada nominal (milhões de m ³)	n.d.	n.d.	6,9	7,5

(1) Inclui os tributos federais. (2) Com todos os tributos.

Ressalva do Editor

A reprodução de textos, figuras e informações deste Boletim não é permitida para fins comerciais. Para outros usos, a reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

Distribuição do Boletim

A distribuição do Boletim Mensal dos Combustíveis Renováveis é feita gratuitamente por *e-mail*. Aqueles interessados em receber mensalmente essa publicação, favor solicitar cadastramento na lista de distribuição, mediante envio de mensagem para o endereço dcr@mme.gov.br. O Boletim também está disponível para download no sítio <http://www.mme.gov.br/spg/menu/publicacoes.html>

Equipe do Departamento de Combustíveis Renováveis

Ricardo de Gusmão Dornelles (Diretor), Poliana Ferreira de Souza, Diego Oliveira Faria, Luciano Costa de Carvalho, Marlon Arraes Jardim Leal, Paulo Roberto M. F. Costa, Raphael Ehlers dos Santos, Renato Lima Figueiredo Sampaio e Ricardo Borges Gomide.